



# Modos Gregos

Curso completo

Philippe Lobo

<b>03</b>	<b>Introdução</b> Um pouco de história
<b>04</b>	Entendendo os modos ou sete escalas numa só Tonal e Modal
<b>05</b>	<b>Modo Jônio</b>
<b>07</b>	Transpondo o modo Jônio
<b>09</b>	<b>Modo Dórico</b>
<b>11</b>	Praticando com o repertório
<b>15</b>	<b>Modo Frígio</b>
<b>17</b>	Praticando com o repertório
<b>20</b>	<b>Modo Lídio</b>
<b>22</b>	Praticando com o repertório
<b>23</b>	<b>Modo Mixolídio</b>
<b>26</b>	Praticando com o repertório
<b>27</b>	<b>Modo Eólio</b>
<b>30</b>	Praticando com o repertório
<b>31</b>	<b>Modo Lócrio</b>
<b>33</b>	<b>Resumo</b>
<b>35</b>	<b>Exercícios</b>
<b>36</b>	Respostas
<b>37</b>	<b>Aulas Relacionadas</b> <b>Créditos</b>

## Introdução

Os chamados *Modos Gregos* são espécies de escalas que podem nos ajudar a criar e interpretar melodias e harmonias. Cada modo tem uma sonoridade, um sabor específico, um *ETHOS*. Eles foram desenvolvidos na Grécia antiga, séculos antes de Cristo e sua importância estava relacionada à compreensão das sensações que a música provoca nos praticantes e ouvintes. Desta forma, cada *modo* se alinhava a certas qualidades de caráter (*ETHOS*), sendo algumas mais apropriadas à vida coletiva do que outras.

### Um Pouco de História

O Grego Pitágoras, seis séculos antes de Cristo, conseguiu sistematizar estruturas musicais através da matemática, determinando medidas exatas para se afinar os instrumentos e organizar escalas musicais. Por isso, a Grécia antiga foi a mãe da teoria musical como conhecemos hoje e os modos gregos foram parte deste processo.

Na Grécia antiga, foram desenvolvidas, a partir das sete notas naturais, diversas “escalas” ou *modos* musicais que receberam os nomes das regiões da Grécia onde eram mais familiares, por se adaptarem às suas tradições culturais e estéticas (Jônio, Dórico, Frígio, Lídio, Eólio). Cada uma destas escalas possuía um sabor harmônico diferente que evocava diferentes sensações em quem as escutava.

Mais tarde, durante a idade média, a liturgia católica, através do Papa Gregório I, adaptou estas formas de estruturação musical e estabeleceu sete modos musicais: Jônio, Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio e Lócrio. Assim, a música litúrgica deste período usava modos específicos de acordo com a sensação ou estado mental que se queria despertar nos fiéis em cada parte de uma cerimônia. Por isso, os modos são conhecidos também como modos gregorianos (em referência ao Papa Gregório I) e usados no chamado canto gregoriano.

Na música moderna e contemporânea, os Modos Gregos, ou gregorianos, ainda são amplamente utilizados de uma forma mais livre, oferecendo várias possibilidades de criação melódica e harmônica para a composição e improvisação musicais.

Veremos neste curso como dominar a prática musical com os sete modos, compreendendo suas características e a forma de tocá-los ao instrumento num determinado contexto harmônico.

## Entendendo os modos ou sete escalas numa só

Todos os sete modos gregos são derivados de uma mesma escala, que é conhecida hoje como “Escala Maior Natural”, e que corresponde exatamente à estrutura do primeiro dos sete modos gregos: o **modo Jônio**. Ou seja, o Modo Jônio, é exatamente igual à nossa conhecida Escala Maior Natural. Então o modo Jônio em Dó será formado pelas sete notas naturais, assim como a escala de Dó maior.

Agora é que vem a melhor parte: todos os sete modos são derivados desta mesma escala. Por isto, não vamos começar do zero a aprender sete escalas novas, mas sim, aprender a ver a escala maior de uma forma diferente para transformá-la em sete escalas que, embora possuam sonoridades e características muito peculiares, podem ser todas tocadas com as mesmas digitações ou shapes que conhecemos para tocar a Escala Maior. Para isto basta mudar o referencial, a nota tônica, que em cada modo, estará em uma posição diferente da escala. Ou seja, cada uma das sete notas da escala, se transformará na tônica de um dos sete modos gregos.

Vamos entender isto melhor compreendendo e explorando cada um dos sete modos, treinando licks, analisando exemplos e aprendendo a criar melodias modais características.

Mas antes, vamos tentar esclarecer uma questão muito importante: qual é a diferença entre *música tonal* e *música modal*.

## Tonal e Modal

Vimos que o modo Jônio é formado com a mesma estrutura da escala maior natural. Mas então, qual é a diferença entre eles?

A Escala Maior está contextualizada no que chamamos de música Tonal, enquanto o modo Jônio é usado no que chamamos de música modal.

A diferença é que na música tonal, desenvolvida a partir do século XVI, existe uma espécie de lógica harmônica onde a harmonia é pensada a partir de progressões de acordes que possuem funções estabelecidas: Tônica, Dominante e subdominante<sup>1</sup>. É como se a música tivesse engrenagens em que um movimento gera outro movimento consequente. Já a música modal, é um tipo de música de origem mais primitiva, em que a harmonia é pensada de forma mais livre ou mesmo aleatória. A ênfase da música modal está nas melodias, ritmos e intensidades, e não na harmonia pensada de forma vertical, como blocos de notas formando acordes.

---

1 Para aprofundar neste assunto, veja o curso “Campo Harmônico da Escala Maior Natural”, onde são tratadas as questões relacionadas à formação e progressão de acordes no sistema tonal e suas funções harmônicas.

<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/1266/>

<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/1267/>

<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/1268/>

Por isso, se o contexto é tonal, já pensamos logo em um Campo Harmônico com o qual a melodia estará intimamente relacionada, e se o contexto é modal, pensamos em criar atmosferas e melodias, sem a necessidade de ter progressões harmônicas dentro das funcionalidades tradicionais do tonalismo.

Contudo, é possível usar os acordes do campo harmônico em um contexto modal também, porém a lógica muda. Ao invés da necessidade de ter a Tônica da escala maior como referência para resolver a harmonia, podemos ter uma harmonia que não se resolve. Por exemplo, podemos ficar num acorde de G7 como se fosse uma tônica e não uma dominante. Nesse caso, a palavra tônica serve apenas como maneira de indicar aquela nota ou acorde principal, e não traz a mesma lógica das funções harmônicas da música tonal.

## Modo Jônio

Como vimos, o modo Jônio é igual, ou equivalente à Escala Maior Natural, possui a mesma forma, a mesma estrutura intervalar...



No tom de Dó maior . O modo Jônio terá as sete notas naturais:

Tabela 02

Modo Jônio Em Dó							
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó
I	II	III	IV	V	VI	VII	

Para tocar o modo Jônio com a guitarra ou violão, podemos usar as mesmas digitações que aprendemos na aula sobre a Escala Maior Natural.

## Digitações para o modo Jônio

Na Próxima página, temos as cinco digitações para o modo Jônio seguindo o sistema CAGED. Elas serão expostas no Tom de Ré maior, mas podem ser deslocadas para tocar em qualquer tom. Lembre-se que a tônica do modo (nota em destaque no diagrama) define o tom em que se vai tocar, e fique atento à indicação da casa referência, pois ela identifica a região do braço em que o diagrama está localizado.

**Modo Jônio – Sistema 5**

Exemplo em Ré Jônio

✓ Digitação nº 1:

○ = Tônica

✓ Digitação nº 2:

✓ Digitação nº 3:

✓ Digitação nº 4:

✓ Digitação nº 5:

## Transpondo o modo Jônio

Da mesma forma que aprendemos a transpor a Escala Maior Natural para qualquer tonalidade, podemos também transpor o modo Jônio, ou qualquer um dos modos gregos, para qualquer tonalidade. Para transpor corretamente qualquer escala ou modo, basta aplicar os seus intervalos característicos a partir da nova Tônica.

Veja alguns exemplos do modo Jônio em tonalidades variadas. Observe como os intervalos da Tabela 1 serão sempre os mesmos em qualquer tonalidade.

Tabela 03

Tom	Modo Jônio						
	Tônica	2ª maior	3ª maior	4ª Justa	5ª Justa	6ª maior	7ª maior
G	Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá#
D	Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó#
A	Lá	Si	Dó#	Ré	Mi	Fá#	Sol#
E	Mi	Fá#	Sol#	Lá	Si	Dó#	Ré#
F	Fá	Sol	Lá	Sib	Dó	Ré	Mi
Bb	Sib	Dó	Ré	Mib	Fá	Sol	Lá
Eb	Mib	Fá	Sol	Láb	Sib	Dó	Ré
Ab	Láb	Sib	Dó	Réb	Mib	Fá	Sol

Para realizar a transposição na prática, tocando o modo Jônio ao violão ou guitarra em qualquer tonalidade, basta deslizar o shape que usamos em Dó e posicioná-lo de modo que a sua tônica esteja na casa que corresponde ao tom em que queremos tocar. Por exemplo, pra tocar em E, vamos colocar a digitação com a tônica na sétima casa da quinta corda, ou na casa 12 da sexta corda, ou ainda na segunda casa da quarta corda, etc.

## Exercícios

1. Improvise solos melódicos usando o modo Jônio sobre a harmonia abaixo. Fique atento às orientações a seguir.

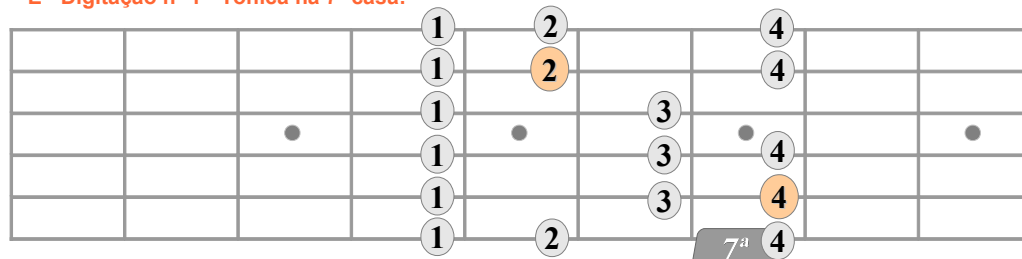
||: E | % | G# | % | C | % :||

A cada mudança de acorde devemos mudar também o tom em que aplicamos o modo em neste exercício. Ou seja, começamos usando o modo Jônio em Mi, depois tocamos o modo Jônio em Sol sustenido e depois o modo Jônio em Dó. Para isso devemos, antes de começar a improvisar, fazer um mapeamento das digitações que usaremos durante o improviso. Vou fazer uma sugestão de mapeamento pra vocês, mas fica totalmente livre a possibilidade de mapear de outras formas. Quanto mais fluente for a nossa capacidade de transitar entre diferentes digitações e tonalidades, maior será a nossa capacidade criativa e expressiva com os modos gregos e escalas em geral.

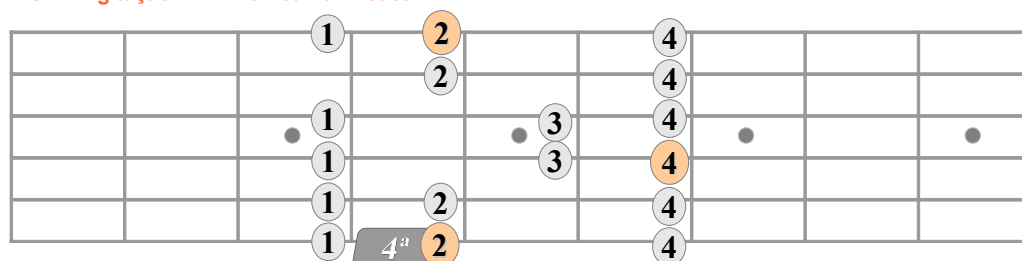
## Mapeamento das digitações

E - Digitação nº 1		G# - Digitação nº 4		C - Digitação nº 3	
: E	%	G#	%	C	:

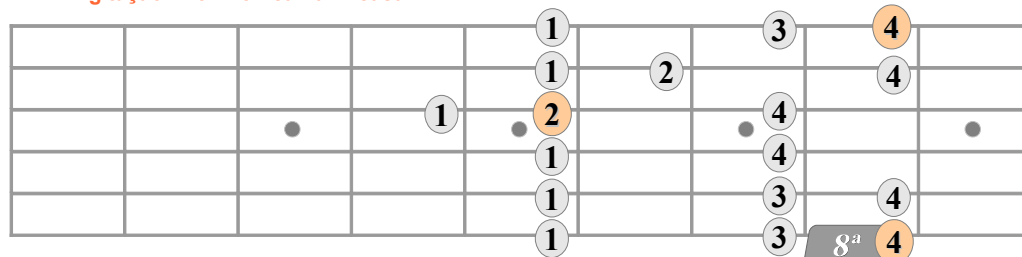
E - Digitação nº 1 - Tônica na 7ª casa:



G# - Digitação nº 4 - Tônica na 7ª casa:



C - Digitação nº 3 - Tônica na 7ª casa:



### Dicas:

- ✓ Fique atento à casa referência indicada em cada diagrama, ela determina o tom correto para cada digitação neste exercício.
- ✓ Treine a transição entre estas três digitações nos tons indicados no exercício procurando explorar uma transição natural entre elas, evitando quebras no solo durante as transições.
- ✓ Usando este mapeamento, você irá deslocar a mão esquerda muito pouco, pois, nos tons do exercício, estas três digitações ficam na mesma região do braço. Isso também vai resultar em um solo mais coeso em que a mudança do tom não implica numa mudança de região, evitando saltos não propositais que podem desconectar as suas frases melódicas.



## Modo Dórico

O modo Dórico é uma escala menor com uma sonoridade peculiar. O que o caracteriza uma escala diferente das outras escalas menores é a sua configuração intervalar própria, responsável pela sonoridade especial que produz.

Tabela 04

Modo Dórico							
Tônica	2ª maior	3ª menor	4ª Justa	5ª Justa	6ª maior	7ª menor	8ª
T	St	T	T	T	St	T	

Tabela 05

Modo Dórico Em Ré							
Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó	Ré
I	II	III	IV	V	VI	VII	

A presença do intervalo de **sexta maior** neste modo menor provoca essa atmosfera diferenciada muito explorada na música folclórica, nordestina e no jazz, entre outros estilos.

Um bom exemplo da aplicação do modo Dórico para fazer referência ao sertão brasileiro é a cação *Carcará* de João do Vale. Podemos perceber mais claramente na segunda parte da música um sabor característico do modo Dórico, justamente quando o compositor insiste em passar sua melodia pelas notas características do modo, a terça menor e a sexta maior.

<http://www.cifraclub.com.br/joao-do-vale/carcara/>

No Rock também há bons exemplos de uso do modo dórico, como é o caso do tema *Eat The Question* de Frank Zappa, lançado em 1972 no emblemático disco *The Grand Wazoo*, uma obra prima situada entre o rock progressivo e o jazz fusion. Conheça a o tema *Eat The Question*, um interessante exemplo do emprego da sonoridade do modo Dórico.

<http://www.cifraclub.com.br/frank-zappa/eat-the-question/>

A seguir, vamos aprender a reconhecer os shapes pra tocar este modo por toda a escala do instrumento...

## Digitações para o modo Dórico

**Modo Dórico – Sistema 5**

Exemplo em Mi Dórico

✓ Digitação nº 1:

○ = Tônica

✓ Digitação nº 2:

✓ Digitação nº 3:

✓ Digitação nº 4:

✓ Digitação nº 5:

## Praticando com o repertório

Pra exercitar de forma prática a improvisação com o modo Dórico, vamos usar um tema de Tito Punte que foi consagrado por Carlos Santana nos anos 70. A música *Oye Como Va* é perfeita para as primeiras improvisações em modo Dórico. Sua harmonia simples usa apenas dois acordes: Am7 e D7(9). Esses acordes mostram na harmonia quase todas as notas do modo Dórico. Veja na tabela abaixo a relação entre as notas dos acordes e os graus do modo Dórico.

Tabela 06

Relação Notas Dos Acordes/ Graus Da Escala							
Am7				D7(9)			
Lá	Dó	Mi	Sol	Ré	Fá#	Lá	Dó
Tônica	3 <sup>a</sup> m	5 <sup>a</sup> J	7 <sup>a</sup> m	4 <sup>a</sup> J	6 <sup>a</sup> M	tônica	3 <sup>a</sup> m

Podemos apenas praticar a improvisação melódica sobre esta harmonia, porém, a aproveitaremos muito melhor se aprendermos a tocar também os temas melódicos da música na forma como Carlos Santana os toca à guitarra. Por isso, transcrevo as tablaturas com todos os temas melódicos e riffs de *Oye Como Va* a seguir. Assim poderemos tocar a música completa usando como base a Backing track disponível para download neste link:

[http://www.guitarbackingtrack.com/play/santana,\\_carlos/oye\\_como\\_va\\_\(2\).htm](http://www.guitarbackingtrack.com/play/santana,_carlos/oye_como_va_(2).htm)

Esta track tem exatamente a mesma forma da gravação em estúdio de Santana no álbum *Abraxas*. Você pode escutar a referida gravação acompanhando a cifra e as TABs aqui neste link:

<http://www.cifraclub.com.br/santana/oye-como-va/>

Veja as TABs na próxima página

**Oye Como Va**

Composição: Tito Puente  
 Versão: Santana  
 Transcrição: Philippe Lobo

Tom: **Lá Dórico**

Intro:  
 4X: ( Am7 D7 (9) )

**(Tema A) :**

Am7 D7 (9)  
 -----7-8-10-7-----  
 -10---10-----8/10~-----  
 -----  
 -----  
 -----

Am D7 (9)  
 -----7-8-10-7-----  
 -10---10-----8-10-----  
 -----9\7~---7p5-----  
 -----  
 -----

**(Riff 1) :**

Am D7 (9)  
 -----  
 -5---5-5---5-5-5---5---7---7-----  
 -5---5-5---5-5-5---5---7---7-----  
 -7---7-7---7-7-7---7---7---7-----  
 -----  
 -----

Am7  
 -----  
 -5---5---5-5---7---7---7\-----  
 -5---5---5-5---7---7---7\-----  
 -7---7---7-7---7---7\-----  
 -----  
 -----

**Estrofe (2X) :**

Am7	Am7
Oye como va	Bueno pa gozar
D7 (9)	D7 (9)
My ritmo	Mulata

**(Riff) :**

Am D7 (9)

```

-----
-5---5-5---5-5-5-----5---7---7-----
-5---5-5---5-5-5-----5---7---7-----
-7---7-7---7-7-7---7---7---7-----
-----
-----

```

**(Tema B) :**

Am D7 (9)

```

-----
-----5-8-5-8-7-----
-----5-----7~-----5-7p5-----
-5/7-----7-----7-5-7\-----
-----7-----
-----

```

Am D7 (9)

```

-----
---5-8p5-8-8p7-8/10~---10-----
-5-----11-----
-----12\-----
-----

```

Am D7 (9)

```

-----
-----5-8-5-8-7-----
-----5-----7~-----5-7p5-----
-5/7-----7-----7-5-7\-----
-----7-----
-----

```

Am D7 (9)

```

-----
5p0-----
---5-8-----8-8p7--8/10~/-----
-5-----
-----

```

**(Tema C) :**

Am D7 (9)

```

-----
-8-8-----8-----8-----
-----10-10---10-----10-----10~-----
-----9/11-----5-7p5-----
-----7-----7-----
-----7-----
-----

```

Am D7 (9)

```

-----
-8-8-----8-----
-----10-10---10-----10~-----
-----9/11-----
-----12p10~-----
-----

```



## Modo Frígio

O Modo Frígio é caracterizado por ser um modo menor (possui a terça menor) com um intervalo atípico que é a **segunda menor**. Este intervalo gera uma sonoridade muito peculiar capaz de criar uma atmosfera sombria ou misteriosa, apropriada para evocar sensações ligadas ao primitivo, oriental ou místico.

Tabela 07

Modo Frígio							
Tônica	2ª menor	3ª menor	4ª Justa	5ª Justa	6ª menor	7ª menor	8ª
T	St	T	T	T	St	T	

Se tocamos a Escala Maior Natural de Dó a partir da sua terça (a nota mi como tônica do modo) teremos o modo Frígio em Mi sendo formado por todas as sete notas naturais, sem nenhum acidente (sem sustenidos ou bemóis).

Tabela 08

Modo Frígio Em Mi							
Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi
I	II	III	IV	V	VI	VII	

Assim como acontece em todas as escalas, se mantivermos a sequência de intervalos do modo frígio preservada, podemos tocá-lo em qualquer tom. A prática das digitações ou shapes de escala para o modo Frígio nos proporciona a capacidade de tocá-lo em todas as tonalidades sem dificuldade de pensar a transposição, uma vez que o shape mantém seu formato no violão ou na guitarra, ajustando as notas ao tom escolhido automaticamente.

Veremos a seguir as cinco digitações para tocar o Modo Frígio em qualquer tonalidade. As digitações são apresentadas no tom de Fá# Frígio, o que deixa claro como aproveitar as mesmas digitações ou shapes que já estamos treinando desde a aula sobre a Escala Maior Natural para tocar os modos gregos, bastando para isso, transformar o terceiro grau da escala Maior Natural na nova tônica para o modo Frígio.

Observe que todas as digitações dos modos vistos até agora foram apresentadas com o shape na mesma posição: primeiro tivemos o Ré Jônio, depois o Mi Dórico e agora o Fá# Frígio. O mesmo shape na mesma posição, porém com tônicas diferentes. Entretanto, fica claro que, para tocar qualquer modo em outras tonalidades, basta deslocar a digitação toda até posicionar a tônica do modo em questão na casa que corresponderá ao tom em que desejamos tocar.

## Digitações para o modo Frígio

**Modo Frígio – Sistema 5**

Exemplo em Fá# Frígio

✓ Digitação nº 1:

A six-string guitar fretboard diagram showing the first fingering for the Frigian mode in F#. The notes are: 1st fret (F#), 2nd fret (G), 3rd fret (A), 4th fret (B), 5th fret (C), 6th fret (D), 7th fret (E), 8th fret (F#), 9th fret (G), 10th fret (A), 11th fret (B), 12th fret (C). Fingerings are indicated by numbers 1-4 in circles. The 1st fret F# is circled in orange and labeled as the tonic. A legend shows an orange circle = Tônica. A grey box labeled '5ª' is positioned under the 5th fret C.

✓ Digitação nº 2:

A six-string guitar fretboard diagram showing the second fingering for the Frigian mode in F#. The notes are: 1st fret (F#), 2nd fret (G), 3rd fret (A), 4th fret (B), 5th fret (C), 6th fret (D), 7th fret (E), 8th fret (F#), 9th fret (G), 10th fret (A), 11th fret (B), 12th fret (C). Fingerings are indicated by numbers 1-4 in circles. The 10th fret A is circled in orange and labeled as the tonic. A grey box labeled '5ª' is positioned under the 5th fret C.

✓ Digitação nº 3:

A six-string guitar fretboard diagram showing the third fingering for the Frigian mode in F#. The notes are: 1st fret (F#), 2nd fret (G), 3rd fret (A), 4th fret (B), 5th fret (C), 6th fret (D), 7th fret (E), 8th fret (F#), 9th fret (G), 10th fret (A), 11th fret (B), 12th fret (C). Fingerings are indicated by numbers 1-4 in circles. The 5th fret C is circled in orange and labeled as the tonic. A grey box labeled '10ª' is positioned under the 10th fret A.

✓ Digitação nº 4:

A six-string guitar fretboard diagram showing the fourth fingering for the Frigian mode in F#. The notes are: 1st fret (F#), 2nd fret (G), 3rd fret (A), 4th fret (B), 5th fret (C), 6th fret (D), 7th fret (E), 8th fret (F#), 9th fret (G), 10th fret (A), 11th fret (B), 12th fret (C). Fingerings are indicated by numbers 1-4 in circles. The 10th fret A is circled in orange and labeled as the tonic. A grey box labeled '10ª' is positioned under the 10th fret A.

✓ Digitação nº 5:

A six-string guitar fretboard diagram showing the fifth fingering for the Frigian mode in F#. The notes are: 1st fret (F#), 2nd fret (G), 3rd fret (A), 4th fret (B), 5th fret (C), 6th fret (D), 7th fret (E), 8th fret (F#), 9th fret (G), 10th fret (A), 11th fret (B), 12th fret (C). Fingerings are indicated by numbers 1-4 in circles. The 11th fret B is circled in orange and labeled as the tonic. A grey box labeled '12ª' is positioned under the 12th fret C.



## Praticando com o repertório

O modo Frígio é um dos modos mais expressivos e fáceis de reconhecer. A atmosfera misteriosa que ele cria é tão marcante que o uso deste modo na música popular atual não é muito comum, uma vez que a música radiofônica privilegia as canções alegres e dançantes ou românticas. Porém, encontramos mesmo assim alguns exemplos interessantes da aplicação do modo Frígio na música popular atual e, um destes exemplos está numa canção chamada *Wherever I May Roam* da banda americana Metallica. A música foi lançada no álbum de maior sucesso da banda, o chamado “Black album”. Vamos usar como exemplo um trecho desta música onde veremos a força expressiva do modo frígio que marca a introdução e o riff principal desta composição.

Veja a cifra completa em:

<http://www.cifraclub.com.br/metallica/wherever-may-roam/>

### Wherever I May Roam

Metallica

Composição: James Hetfield /LarsUlrich

Transcrição: Philippe Lobo

Tom: **Mi Frígio**

**(Introdução) :**

-----0-0p1-0-----0-3p5-1-----

-----

-----

-----

-----

-0-----0-----

1 . . . 2 . . . 3 . . . 4 . . .

-0-----0-0p1-0-----

-----

-----

-----

-----

-0-----

1 . . . 2 . . . 3 . . . 4 . . .

-----0-0p1-0-----0-3p5-1-----

-----

-----

-----

-----

-0-----0-----

1 . . . 2 . . . 3 . . . 4 . . .

-0-----0-0p1-0-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-0-----  
1 . . . 2 . . . 3 . . . 4 . . .

-----0-0p1-0-----0-3p5-3p1-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-0-----0-----  
1 . . . 2 . . . 3 . . . 4 . . .

-0-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-0-----  
1 . . . 2 . . . 3 . . . 4 . . .

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-2-----2-2h3-1-----5-5h7-3-----  
-2-----  
-0-----  
1 . . . 2 . . . 3 . . . 4 . . .

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-2-----2-2h3-2-----  
-----  
-----  
1 . . . 2 . . . 3 . . . 4 . . .

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-2-----2-2h3-1-----5-5h7-3-----  
-2-----  
-0-----  
1 . . . 2 . . . 3 . . . 4 . . .

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-2-----2-2h3-2-----  
-----  
-----  
1 . . . 2 . . . 3 . . . 4 . . .

```

-----
-----
-----
-2---3---4---5---2-----2-2h3-2---2-----5-5h7-3-----
-0---1---2---3---2-----2-----2-----
-----0-----0-----
1 . 2 . 3 . 4 . 1 . 2 . 3 . 4 . 1 . 2 . 3 . 4 .

```

```

-----
-----
-----
-2-----2-2h3-2---2---3---4---5---2-----2-2h3-2-----
-2-----0---1---2---3---2-----
-0-----0-----
1 . 2 . 3 . 4 . 1 . 2 . 3 . 4 . 1 . 2 . 3 . 4 .

```

```

-----
-----
-----
-2-----5-5h7-3---2-----2-2h3-2---2---3---4---5-----
-2-----2-----0---1---2---3-----
-0-----0-----
1 . 2 . 3 . 4 . 1 . 2 . 3 . 4 . 1 . 2 . 3 . 4 .

```

P.M. . . .

```

-----
-----
-----
-7-9-9-9-----2-----5-5h7-3---2-----2-2h3-2-----
-5-7-7-7-7h8-7---2-----2-----
-----0-----0-----
1 . 2 . 3 . 4 . 1 . 2 . 3 . 4 . 1 . 2 . 3 . 4 .

```

```

-----
-----
-----
-2---3---4---5-----2-----
-0---1---2---3---5-7-7-7-2-----
-----0-----
1 . 2 . 3 . 4 . 1 . 2 . 1 . . . 2 . . . 3 . . .

```

## Modo Lídio

O Modo Lídio é caracterizado por ser um modo maior (possui a terça maior) com um intervalo característico que é a **quarta aumentada**. Este intervalo diferencia o modo Lídio com sua atmosfera épica e fantasiosa.

Tabela 09

Modo Lídio							
Tônica	2ª maior	3ª maior	4ª Aum.	5ª Justa	6ª maior	7ª maior	8ª
T	T	T	St	T	T	St	

Se tocamos a Escala Maior Natural de Dó a partir da sua quarta (a nota Fá como tônica do modo) teremos o modo Lídio em Fá sendo formado por todas as sete notas naturais, sem nenhum acidente (sem sustenidos ou bemóis).

Tabela 10

Modo Lídio Em Fá							
Fá	Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá
I	II	III	IV	V	VI	VII	

Assim como acontece em todas as escalas, se mantivermos a sequência de intervalos do modo Lídio preservada, podemos tocá-lo em qualquer tom. A prática das digitações ou shapes de escala para o modo Lídio nos proporciona a capacidade de tocá-lo em todas as tonalidades.

Veremos a seguir as cinco digitações para tocar o Mido Lídio em qualquer tonalidade. As digitações são apresentadas no tom de Sol Lídio, o que deixa claro como aproveitar as mesmas digitações ou shapes que já estamos treinando desde a aula sobre a Escala Maior Natural para tocar os modos gregos. Bastando transformar o quarto grau da escala Maior Natural na nova tônica do modo Lídio sem alterar o shape.

Para tocar qualquer modo em outras tonalidades, basta deslocar a digitação toda até posicionar a tônica do modo em questão na casa que corresponderá ao tom em que desejamos tocar.

**Modo Lídio – Sistema 5**

Exemplo em Sol Lídio

✓ Digitação nº 1:

Diagram 1: Fingering for the first position of the Lydian mode. Notes: G (1), A (2), B (4), C (3), D (3), E (3). Legend: Orange circle = Tônica.

✓ Digitação nº 2:

Diagram 2: Fingering for the second position of the Lydian mode. Notes: G (1), A (1), B (3), C (4), D (2), E (2). Legend: Orange circle = Tônica.

✓ Digitação nº 3:

Diagram 3: Fingering for the third position of the Lydian mode. Notes: G (1), A (2), B (3), C (4), D (4), E (4). Legend: Orange circle = Tônica.

✓ Digitação nº 4:

Diagram 4: Fingering for the fourth position of the Lydian mode. Notes: G (1), A (2), B (2), C (3), D (3), E (2). Legend: Orange circle = Tônica.

✓ Digitação nº 5:

Diagram 5: Fingering for the fifth position of the Lydian mode. Notes: G (1), A (2), B (2), C (3), D (4), E (1). Legend: Orange circle = Tônica.

## Praticando com o repertório

Para ilustrar o uso do modo Lídio na música popular, podemos recorrer a um tema do brilhante guitarrista britânico Jimmy Page, membro fundador do *Led Zeppelin*. Trata-se da introdução da canção *Dancing Days* lançada no álbum *Houses Of The Holy* de 1973.

Já na introdução da música, Page surpreende o ouvinte com um tema melódico muito expressivo que soa com certa agressividade no tom de Sol Lídio. O compositor consegue uma sonoridade muito dissonante até para o rock da época, enfatizando o intervalo de 4ª aumentada e a terça maior do modo, em uma melodia enérgica que se contrapõe a uma base de rock onde a harmonia, extranhamente, utiliza a terça menor do Sol, o que torna o trecho ainda mais dissonante e complexo. O resultado é um tema envolvente que provoca grande impacto no ouvinte e é memorizado rapidamente devido à sua força expressiva.

Veja a seguir as tablaturas da introdução de *Dancing Days* do *Led Zeppelin*.

Cifra disponível em

<http://www.cifraclub.com.br/led-zeppelin/dancing-days/>

### Dancing Days

Led Zeppelin

Composição: Jimmy Page /Robert Plant

Transcrição: Philippe Lobo

Tom da intro: **Sol Lídio**

**(Introdução) :**

```
-----
---2-----3---2---3p2p0-----
---0-----0---3-----
---0-----0---3-----
-----
---3-----
. . . . 1 . . . . 2 . . . . 3 . . . . 4 . . . .
```

```
-----
---2-----3---2---3p2p0-----
---0-----0---3-----
---0-----0---3-----
-----
---3-----
. . . . 1 . . . . 2 . . . . 3 . . . . 4 . . . .
```

```

-----
---2-----3---2h3p2p0-6/7\5-----
---0-----
---0-----6/7\5-----
-----
---3-----
. . . . 1 . . . . 2 . . . . 3 . . . . 4 . . . .
    
```

```

-----
---2-----3---2---3p2p0-----
---0-----0---3-----
---0-----0---3-----
-----
---3-----
. . . . 1 . . . . 2 . . . . 3 . . . . 4 . . . .
    
```

```

-----
---2-----3---2---3p2p0-----
---0-----0---3-----
---0-----0---3-----
-----
---3-----
. . . . 1 . . . . 2 . . . . 3 . . . . 4 . . . .
    
```

```

-----
---2-----3---2h3p2p0-6/7\5-----
---0-----
---0-----6/7\5-----
-----
---3-----
. . . . 1 . . . . 2 . . . . 3 . . . . 4 . . . .
    
```

```

-----
---2-----3---2---3p2p0---0---3---5-----
---0-----0---3---5-----
---0-----0---3---5-----
-----
---3-----
. . . . 1 . . . . 2 . . . . 3 . . . . 4 . . . .
    
```

## Modo Mixolídio

O Modo Mixolídio é caracterizado por ser um modo maior com um intervalo característico que é a **sétima menor**. Este intervalo confere ao modo Mixolídio uma atmosfera tensa, bastante utilizada na música nordestina, no blues e no jazz, entre outros estilos.

Tabela 11

Modo Mixolídio							
Tônica	2ª maior	3ª maior	4ª Justa	5ª Justa	6ª maior	7ª menor	8ª
T	T	St	T	T	St	T	

Se tocamos a Escala Maior Natural de Dó a partir da sua quinta (a nota Sol como tônica do modo) teremos o modo Mixolídio em Sol sendo formado por todas as sete notas naturais, sem nenhum acidente (sem sustenidos ou bemóis).

Tabela 12

Modo Mixolídio Em Sol							
Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol
I	II	III	IV	V	VI	VII	

Seguindo a lógica que estamos observando neste curso, este modo também pode ser transposto para qualquer tom se mantivermos a sua seqüência de intervalos preservada. Como já percebemos, os shapes que aprendemos para tocar cada modo são usados sem nenhuma alteração em qualquer região do braço e, a posição em que o colocamos (a casa onde está sua tônica) define o tom em que iremos tocar.

Veremos a seguir as cinco digitações para tocar o modo Mixolídio em qualquer tonalidade. As digitações estão anotadas no tom de Lá Mixolídio, seguindo a seqüência que propomos para o curso na qual veremos todos os sete modos a partir das digitações da escala maior na mesma posição, alterando apenas a referência de nota tônica, a nota inicial de cada modo.

O modo mixolídio pode ser entendido como a escala maior tocada a partir de seu quinto grau, que se tranforma na tônica deste modo. Porém, é bom ter em mente que o pensamento modal é diferente do pensamento tonal.



**Modo Mixolídio – Sistema 5**

Exemplo em Lá Mixolídio

✓ Digitação nº 1:

✓ Digitação nº 2:

✓ Digitação nº 3:

✓ Digitação nº 4:

✓ Digitação nº 5:

## Praticando com o repertório

Um ótimo exemplo da aplicação do modo Mixolídio está num tema muito legal que aprenderemos agora. É um baião instrumental chamado *O Ovo*, composto por um dos maiores músicos brasileiros de todos os tempos: Hermeto Pascoal. Embora muitas vezes Hermeto seja visto como um compositor muito complexo e excêntrico, neste tema, o bruxo dos sons usa de uma absurda simplicidade para compor um tema que se revela ao mesmo tempo arrojado e divertido. Seguem as tablaturas de *O Ovo* de Hermeto Pascoal...

### O Ovo

<http://www.cifraclub.com.br/hermeto-pascoal/o-ovo/>

Tom: **B Mixolídio**

Hermeto Pascoal

(Tema a):

**E** **B**

```

-----
-----9---10-9-7-----
-----6-8-9-----9-8-----
---9-----9---9-----
-----
-----
1 . . . 2 . . . 1 . . . 2
    
```

**E F#7 B**

```

-----
-----7-----
---8---9-8-6-----6-----
-9-----9-6---9-----9-----
-----9-----
. . . 1 . . . 2 . . . 1 . . . 2
    
```

**E** **B**

```

-----7-----
-----7-9---10-9-7-----
---6-8-9-----9-8-----
-9-----
-----
. . . 1 . . . 2 . . . 1
    
```

**E F#7 B**

```

-----
-----6-----
---8---9-8-6-----6-----
-9-----9-6---9-----9-9-----
-----
. . . 2 . . . 1 . . . 2
    
```

(Tema b) :

B7

-7-----  
 ---10-9-7-----7-----7-----  
 -----8---8---9-8-6---8---8-----  
 -----9-----9-9-----  
 -----  
 -----  
 2 . . . 1 . . . 2 . . . 1 . . . 2 . . .

-7-----  
 ---10-9-7-----7-----  
 -----8---8---9-8-6-----  
 -----9-----9-9-----  
 -----  
 -----  
 2 . . . 1 . . . 2 . . . 1 . . .

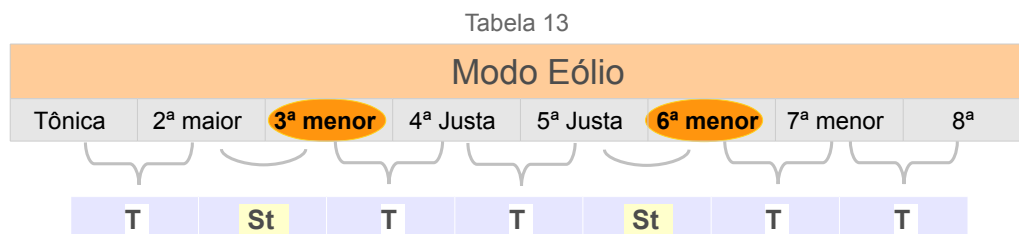
## Exercícios

A seguir temos uma base harmônica apropriada para a prática da improvisação melódica com o modo Mixolídio. Trata-se de uma harmonia modal dividida em duas partes. A primeira parte poderia se encaixar no Campo Harmônico de Dó maior, porém, apresenta o acorde de G sem relação com a função dominante. Ao invés disso, o G acaba assumindo o papel de tônica, dando ao trecho um sabor modal característico do modo mixolídio em Sol. No segundo trecho, temos os acordes B e A desenhando o ambiente do modo mixolídio em Si.

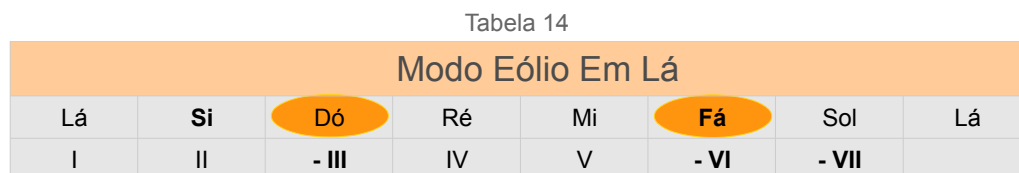
Portanto, vamos empregar o modo mixolídio primeiro em G e depois em B nas nossas improvisações.

	G		F7M/C		G		F7M/C	
	B		A		B		A	:

O Modo Eólio possui exatamente a mesma estrutura da Escala Menor Natural. Ou seja, é uma escala menor, com segunda maior, quarta e quinta justas e sexta e sétima menores.



Se tocamos a Escala Maior Natural de Dó a partir da sua sexta (a nota Lá como tônica do modo), teremos o modo Eólio em Lá sendo formado por todas as sete notas naturais, sem nenhum acidente (sem sustenidos ou bemóis).



Se lembrarmos da teoria dos tons relativos, veremos que o modo Eólio e o Modo Jônio são exatamente o que chamamos no universo da música tonal de Relativos menor e maior. Ou seja, Dó Jônio e Lá Eólio são os relativos Dó maior e Lá menor.

O modo Eólio, que possui a mesma estrutura da Escala Menor Natural, é uma das escalas menores mais usadas na música popular de um modo geral. É muito comum ouvirmos solos de rock, ou melodias de canções românticas que empregam esta escala em sua composição. Entretanto, é muito comum também ouvirmos nas escalas menores um intervalo que não encontraremos em nenhum dos modos gregos menores: a sétima maior.

O uso da sétima maior em escalas menores está ligado à tradição tonal da música ocidental, que para usar das funções harmônicas de Tônica, Dominante e Subdominante, organizando a harmonia com uma relação causal entre os acordes, precisa da sétima maior na escala funcionando como a nota *sensível*, aquela nota que atrai a tônica de volta e será a terça maior do acorde de quinto grau dominante. Estudaremos isso mais a fundo no volume sobre a Escala Menor Harmônica.

Veja a seguir as cinco digitações para tocar o Modo Eólio. Elas serão apresentadas no tom de Si Eólio, dando sequência à exploração dos sete modos na mesma região do braço. Lembre-se de que para tocar em outros tons basta mudar a posição do shape no braço do instrumento.

**Modo Eólio – Sistema 5**

Exemplo em Si Eólio

✓ Digitação nº 1:

✓ Digitação nº 2:

✓ Digitação nº 3:

✓ Digitação nº 4:

✓ Digitação nº 5:

## Praticando com o repertório

Um ótimo exemplo da aplicação do modo Eólio está na introdução de um dos maiores sucessos da banda inglesa *Iron Maden: Wasting Love*. A introdução da música é feita com um solo no qual duas guitarras tocam a mesma ideia melódica com intervalos de terças entre elas. Essa prática de solos em dueto com melodias paralelas é muito comum no rock em geral e para executar este tipo de dueto basta que cada guitarra siga a mesma melodia em diferentes regiões da escala preservando os saltos melódicos e respeitando a escala. Veja a Tablatura...

### Wasting Love

<http://www.cifraclub.com.br/iron-maiden/wasting-love/>

Tom: **E Eólio (Em)**

Iron Maden

#### Guitarra 1:

Intro Guitarra 1 parte 1

```

Em          C          D
-----
-----10b12-10-----
-9----11-12-----11-----
-----10-----
-----
-----
-----

```

Intro Guitarra 1 parte 2

```

C          D
-----
-12-10-----
-----12-11-12-11-9-----
-----12-----
-----
-----
-----

```

#### Guitarra 2:

Intro Guitarra 2 parte 1

```

Em          C          D
-----
-----7-----8b10-8-----
-8-----10-----10-----
-----9-----
-----
-----
-----

```

Intro Guitarra 2 parte 2

```

C          D
-----
-10-8-7----7-----
-----10---10-8-7-----
-----
-----
-----
-----

```

## Modo Lócrio

O Modo Lócrio é o sétimo modo e é estruturado tendo a sétima nota da escala maior como tônica. A sequência de intervalos resultante é muito interessante, pois contém os intervalos de segunda menor e quinta diminuta, o que torna o modo Lócrio o único modo com sonoridade diminuta. Veja todos os intervalos do modo Lócrio na tabela:

Tabela 15

Modo Lócrio							
Tônica	<b>2ª menor</b>	3ª menor	4ª Justa	<b>5ª dim.</b>	6ª menor	7ª menor	8ª
	St	T	T	St	T	T	T

Se tocamos a Escala Maior Natural de Dó a partir da sua sétima (a nota Si como tônica do modo), teremos o modo Lócrio em Si sendo formado por todas as sete notas naturais, sem nenhum acidente (sem sustenidos ou bemóis).

Tabela 16

Modo Lócrio Em Si							
Si	<b>Dó</b>	Ré	Mi	<b>Fá</b>	Sol	Lá	Si
I	- II	- III	IV	- V	- VI	- VII	I

Devido a essa estrutura, a sonoridade do modo Lócrio é dissonante, semelhante ao efeito do acorde menor com quinta diminuta (Bm5-). Por conta dessa sonoridade dissonante, tensa, áspera, não é muito comum que o modo lócrio seja usado na música popular atual, que privilegia as canções românticas ou alegres e dançantes. Contudo, é possível usá-lo sim para compor e improvisar, desde que se queira explorar essa sonoridade dissonante.

A seguir veremos as digitações para praticar o modo Lócrio e explorar o fraseado melódico dentro de suas possibilidades. As digitações são apresentadas no tom de Dó suspenido Lócrio.

**Modo Lócrio – Sistema 5**

Exemplo em Dó sustenido Lócrio

✓ Digitação nº 1:

✓ Digitação nº 2:

✓ Digitação nº 3:

✓ Digitação nº 4:

✓ Digitação nº 5:



## Resumo

As escalas modais conhecidas hoje como “Modos Gregos” são sete escalas derivadas da Escala Maior Natural, ou Modo Jônio. Como vimos se transformarmos cada uma das sete notas (graus) da Escala Maior na tônica de uma nova escala teremos os sete Modos Gregos.

I - Jônio	Escala maior natural – é o modo do primeiro grau;
II - Dórico	Escala menor com sexta maior – é o modo do segundo grau*
*como tocar a escala de Dó maior a partir da nota ré.	
III - Frígio	Escala menor com segunda menor – é o modo do terceiro grau
IV - Lídio	Escala maior com quarta aumentada – é o modo do quarto grau
V - Mixolídio	Escala maior com sétima menor – é o modo do quinto grau
VI - Eólio	Escala menor natural – é o modo do sexto grau
VII - Lócrio	Escala menor com quinta diminuta – é o modo do sétimo grau

## Comparando os sete modos em Dó

Veremos abaixo os sete modos apresentados todos em Dó, ou seja, todos a partir da nota tônica Dó. Assim poderemos visualizar os intervalos característicos de cada modo de forma mais fácil, fazendo a comparação entre eles. Note que as notas características de cada modo estão em destaque em laranja claro, são as notas que diferenciam cada modo de outras escalas. Além disso, todas as notas alteradas (**#** ou **b**) estão em negrito.

Dó Jônio							
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó
I	II	III	IV	V	VI	VII	I

Dó Dórico							
Dó	Ré	Mi $\flat$	Fá	Sol	Lá	Si $\flat$	Dó
I	II	- III	IV	V	VI	- VII	I

Dó Frígio							
Dó	Ré $\flat$	Mi $\flat$	Fá	Sol	Lá $\flat$	Si $\flat$	Dó
I	- II	- III	IV	V	- VI	- VII	I

Dó Lídio							
Dó	Ré	Mi	Fá $\sharp$	Sol	Lá	Si	Dó
I	II	III	+ IV	V	VI	VII	I

Dó Mixolídio							
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si $\flat$	Dó
I	II	III	IV	V	VI	- VII	I

Dó Eólio							
Dó	Ré	Mi $\flat$	Fá	Sol	Lá $\flat$	Si $\flat$	Dó
I	II	- III	IV	V	- VI	- VII	I

Dó Lócrio							
Dó	Ré $\flat$	Mi $\flat$	Fá	Sol $\flat$	Lá $\flat$	Si $\flat$	Dó
I	- II	- III	IV	- V	- VI	- VII	I

Os modos podem ser usados livremente para improvisação melódica como qualquer escala, desde que se tenha o cuidado de aplicar um modo que seja coerente com a harmonia da música. Para isso, basta cuidar para que as notas dos acordes estejam todas contidas dentre as sete notas do modo aplicado para o trecho ou música que se está tocando.

É importante conhecer cada modo por sua sonoridade e escolher entre um modo específico ou escala pensando na expressividade que se quer buscar. Isso leva tempo. É preciso praticar e assimilar aos poucos, aprendendo a reconhecer auditivamente as características expressivas de cada modo ou escala. Assim, com o tempo, vamos ampliando nosso “vocabulário” musical, ou seja, adquirindo versatilidade para usar diferentes recursos expressivos de acordo com o que se quer expressar com a música.

## Exercícios teóricos

Preencha as tabelas a seguir de acordo com o título de cada uma, cuidando de colocar as notas corretas para cada modo e para cada tom.

Fá# Jônio							
I	II	III	IV	V	VI	VII	I

Mi Mixolídio							
I	II	III	IV	V	VI	-VII	I

Mi $\flat$ Lídio							
I	II	III	+IV	V	VI	VII	I

Láb Frígio							
I	-II	-III	IV	V	-VI	-VII	I

Si $\flat$ Dórico							
I	II	-III	IV	V	VI	-VII	I

Dó# Eólio							
I	II	-III	IV	V	-VI	-VII	I

Ré Lócrio							
I	-II	-III	IV	-V	-VI	-VII	I

## Respostas

Fá# Jônio							
Fá#	Sol#	Lá#	Si	Dó#	Ré#	Mi#	Fá#
I	II	III	IV	V	VI	VII	I

Mi Mixolídio							
Mi	Fá#	Sol#	Lá	Si	Dó#	Ré	Mi
I	II	III	IV	V	VI	-VII	I

Mi $\flat$ Lídio							
Mi $\flat$	Fá	Sol	Lá	Si $\flat$	Dó	Ré	Mi
I	II	III	+IV	V	VI	VII	I

Lá $\flat$ Frígio							
Lá $\flat$	Si $\flat\flat$	Dó $\flat$	Ré $\flat$	Mi $\flat$	Fá $\flat$	Sol $\flat$	Lá $\flat$
I	-II	-III	IV	V	-VI	-VII	I

Si $\flat$ Dórico							
Si $\flat$	Dó	Ré $\flat$	Mi $\flat$	Fá	Sol	Lá $\flat$	Si $\flat$
I	II	-III	IV	V	VI	-VII	I

Dó# Eólio							
Dó#	Ré#	Mi	Fá#	Sol#	Lá	Si	Dó#
I	II	-III	IV	V	-VI	-VII	I

Ré Lócrio							
Ré	Mi $\flat$	Fá	Sol	Lá $\flat$	Si $\flat$	Dó	Ré
I	-II	-III	IV	-V	-VI	-VII	I

## Aulas Relacionadas

- 1. Introdução à Teoria Musical**  
<http://cifraclub.tv/v638>
- 2. Intervalos – Teoria Musical**  
<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/641/>
- 3. Introdução ao Curso de Escalas**  
<http://cifraclub.tv/v720>
- 4. Curso de Escalas I – Pentatônica Menor e Penta-blues**  
<http://cifraclub.tv/v799>
- 5. Curso de Escalas II – Escala Maior Natural**  
<http://cifraclub.tv/v799>
- 6. Formação de Acordes I – Triades**  
<http://cifraclub.tv/v680>
- 7. Formação de Acordes II – Tétrades**  
<http://cifraclub.tv/v681>
- 8. Formação de Acordes III – Notas Acrescentadas**  
<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/682/>
- 9. Formação de Acordes IV – Inversão de Baixos**  
<http://www.cifraclub.com.br/tv/videoaulas/teoricas/939/>

## Créditos

**Elaboração**  
Philippe Lobo

**Revisão**  
Vinícius Dias

**Diagramação**  
Tiago Gerken/ Philippe Lobo

**Realização**  
Cifra Club TV / Studio Sol comunicação digital



Esta obra está licenciada sob Creative Commons - atribuição -  
Uso não-comercial - Vedada a criação de obras derivadas 2.5  
Brasil.

**Você pode:**



Copiar, distribuir, exibir e executar a obra.

**Sob as seguintes condições:**



Atribuição. você deve dar crédito, indicando o nome do autor e endereço do site onde o livro está disponível para download.



Vedada a Criação de obras derivadas. você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.



Uso não-Comercial. você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.